

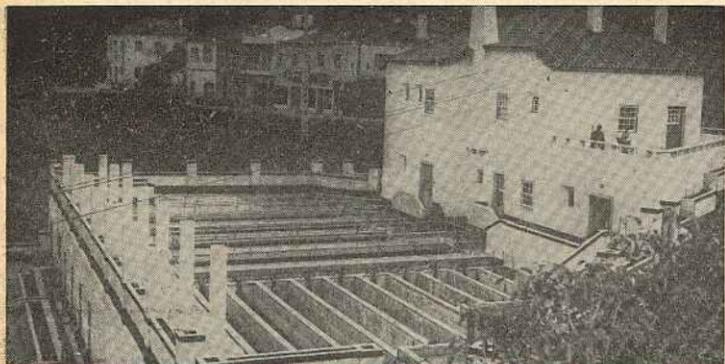


# CAMPELO

ANO IV (II Série) — N.º 43  
DEZEMBRO DE 1973

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO  
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal  
(AVENÇA)



Redacção e Administração:  
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483  
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão  
«Gráfica de Coimbra»

## A PAZ TAMBÉM DEPENDE DE TI

Dia 1 de Janeiro é o Dia da Paz.

Como lema propõe Paulo VI: «A PAZ TAMBÉM DEPENDE DE TI». É um apelo actual e urgente, na sequência de outros ultimamente formulados: «A Paz é possível» «Todo o homem é meu irmão» a «Paz é desenvolvimento».

A guerra não é «uma pretensa fatalidade histórica» (Paulo VI). São os homens livres que a desencadeiam, a alimentam, a favorecem. Serão também os homens que poderão acabar com ela, restabelecendo a paz.

O Concílio Vaticano II afirma que «a paz tem de ser incessantemente construída. Ela constroi-se dia-a-dia, respeitando a dignidade dos homens e dos povos e praticando a fraternidade. A paz é fruto do amor».

Impõe-se assim a todo o homem consciente, sobretudo a todo o cristão convicto, um esforço de criar à sua volta um clima saudável de paz — na família, no trabalho, na sua comunidade. Imperativo urgente sobretudo nesta época festiva do Natal em que o grande acontecimento do nascimento de Cristo nos convida ao Amor.

A «Paz também depende de ti!» Na medida em que

(Continua na pág. 3)

## Actividade Municipal para o próximo ano

### ORÇAMENTO

#### Designação

Receita ordinária : Calculada nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo . . . . .	— 3.502.800\$00
Receita exrtaordinária : Comparticipações do Estado . . . . .	6 245 500\$00
Subsídios extraordinários do Estado . . . . .	1 172 500\$00
Comparticipação da Câmara Municipal de Alvaiázere para a obra de «Reparação da E. M. 537 (de Alge a E. N. 110) . . . . .	100 000\$00
Subsídios particulares para elaboração de projectos e realização de melhoramentos . . . . .	400 000\$00 — 7.918.000\$00
Despesa ordinária : Despesas obrigatór. . . . .	2 100 000\$00
Outras despesas . . . . .	497 800\$00 — 2.597.800\$00
Despesa extraordinária : Investimento em obras . . . . .	— 8.823.000\$00

### TURISMO

«Compete à Câmara, ouvidas as sugestões e alvites da Comissão Municipal de Turismo, programar, com a tutelar aprovação dos serviços da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, as actividades daquela Comissão.

Para o ano de 1974, continuam a ser muito limitadas as possibilidades de realizar alguma coisa de apreciável do muito de que necessitamos.

Temos de confinar as nossas aspirações aos débeis rendimentos do órgão municipal de turismo, que mal chegam para suportar os encargos até agora assumidos e se traduzem na manutenção de alguns serviços criados.

Não deixamos, entretanto, de considerar nas nossas previsões a possibilidade de dotar a Es-

tância com um Parque de Campismo, que nos parece factor de grande valorização turística para o concelho.

Também o Campo de Tiro, apesar de concluído e já inaugurado, trará ainda elevados encargos e algumas preocupações à Comissão.

Quanto à concessão de pesca desportiva na Ribeira de Alge, após alguns anos de expectativa, foi recentemente publicada a Portaria n.º 551/73, que alarga a área da concessão e estende ao longo da Ribeira de Alge, até 10 Km., a possibilidade de ser utilizada; estabelece normas e enumera condições que se nos afiguram conducentes a um real aproveitamento e utilidade que verdadeiramente nunca tinha atingido».

(Presidente da Câmara)

## ESTRADA DO ESPINHAL

*Um novo Sol aparece  
Lá do lado do Poente  
Será Estrela? Não é tal,  
É a Estrada do Espinhal.*

*Em Peralcovo se vê  
Excelente maquinagem.  
Que Deus te traga depressa  
E a Senhora da Boa Viagem.*

*Lá vem ela emoldurando  
A cortar forte ladeira  
E quem mais abaixo a espera  
É a boa Ponte Fundeira.*

*Mais adiante te esperam  
Pé de Janeiro, Alge e Linhar,  
Todos bastante ansiosos  
Para te verem chegar.*

*Máquinas fortes não parem  
Cortem todas essas barreiras  
Para chegarem depressa  
A abraçar o povo de Eiras.*

*Ó Estrada do Espinhal,  
Os olhos em ti estão postos,  
Quem mais à frente te espera  
É o lugar dos Trespostos.*

*Prosseguindo entre pinhais  
— Bem densos como cabelo,  
Chega por fim ao lugar  
Denominado Campelo.*

*Boa estrada tão idosa,  
Já te chamam mesmo velha,  
Serás muito festejada  
Se fores à Ribeira Velha.*

*Por todos és desejada  
Abrindo um novo caminho,  
Quem também te espera há muito  
É o lugar de Campelinho.*

*Já todos se aperceberam  
Dessa boa construção  
Quem adiante te espera  
São os limites do Fontão.*

*Esse núcleo de lugares  
São eles Serrada, Pousia e Póvoa,  
Todos dizem : vem depressa  
Vem desfazer esta nódoa.*

*Assim deslizando vai  
Prás bandas da Castanheira  
E nós todos confiamos  
Em quem dirige a Bandeira.*

AMILCAR COELHO



A Estrada nova renovará completamente Campelo e sua região

## NATAL! NATALI!

É Natal! Cristo nasceu. Deus, o Messias e Redentor, tornou-se Homem, realizando na Humanidade uma missão de resgate.

O Evangelista S. Lucas fala-nos assim do grande Acontecimento:

Naquele tempo o imperador romano César Augusto publicou um decreto ordenando que se fizesse em todo o Império o recenseamento da população.

Este primeiro recenseamento realizou-se quando Quirino era governador da Síria.

Todos deviam inscrever-se à sua cidade natal.

José que era da família de David, foi de Nazaré, na Galileia, à cidade de Belém da Judeia que era a cidade de David, para se

recensar com Maria sua esposa, que estava para ser Mãe.

Ora aconteceu que, enquanto ali es encontravam, chegou o momento de Ela dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogénito, envolveu-O em panos, e deitou numa



mangedoura por não terem lugar na hospedaria.

Naquela região havia pastores que se revezavam durante a noite para guardarem os seus rebanhos. De repente apareceu-lhes o Anjo do Senhor e viram-se envolvidos pela Luz de Deus. Isto causou-lhes medo! Mas o Anjo disse: Não tenhais medo! Venho dar-vos uma grande notícia que será motivo de alegria para todos: Hoje na cidade de David nasceram o Salvador que é o Cristo Senhor!

No mesmo instante muitos outros anjos se juntaram ao primeiro, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas! E paz na terra aos homens por Ele amados» (Lucas, 1-1-14).

É Natal! Um Deus fez-se Homem para nós. Como cristãos vivemos a Sua mensagem de Amor e de Paz.

## NATAL EM CADA DIA

Vou descobrindo Deus  
Na vida, dia-a-dia...  
Um DEUS-AMOR  
A dar-Se em ALEGRIA  
E a tornar cada dia  
Em DIA de NATAL!...  
Adormeço tranquila  
Pois sei que de manhã  
Mil prendas, mil presentes  
Me esperam... me sorriem:  
Um sol maravilhoso,  
Aves a chilrear,  
Flores a desabrochar,  
Um rosto a sorrir  
Aquele Amigo...  
O PAI, a Mãe,  
O IRMÃO,  
Todo o meu ser;  
A chuva, o ABRIGO...  
Obrigado, SENHOR

P'lo TEU AMOR IMENSO  
Sem igual!...  
Ensina-me também  
A ser mais generosa,  
A lembrar sempre os OUTROS  
A DAR-ME aos que precisam...  
A ser de Ti, SINAL!  
SENHOR!  
Que eu saiba como TU  
Fazer de cada dia  
UM DIA de NATAL!

Natal, 73 DALINA

APRESENTAMOS A TODOS OS LEITORES VOTOS DE SANTO NATAL E FELIZ ANO NOVO

# Noticiário

# CURIOSIDADES

## POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No Dia de Todos os Santos, 1 de Novembro, realizou-se em Coimbra o casamento da sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Alzira da Ressurreição Feitór Simões, licenciada em farmácia, com o sr. dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, Delegado do Procurador da República, actualmente a prestar serviço militar.

Ao novo casal, «Notícias de Campelo» augura bom porvir pleno de felicidades.

— Na Escola Preparatória desta vila está-se a promover uma Campanha de Natal a favor dos alunos mais pobres.

Está em andamento também a Campanha anual em favor das Missões: selos, propaganda missionária, roupas, garrafas, etc..

Por outro lado, duas alunas classificaram-se em 1.º lugar para o Campeonato Nacional de Atletismo nas provas distritais.

## PELO PONTÃO

Há tempos uma Comissão do concelho de Ansião foi apresentar ao sr. Ministro das Obras Públicas as aspirações destes povos no que concerne ao melhoramento da traçada da estrada Pombal-Pontão.

O sr. Ministro garantiu que no 1.º trimestre de 1974 estará concluído o respectivo projecto.

## PELA RIBEIRA VELHA

Foi já aberto o caminho desde a Capela até ao Porto da Horta, que como noticiámos, o povo desta localidade se propôs abrir a expensas suas.

O custo da máquina foi de 7 440\$00, estando incluída nesta verba a alimentação do maquinista. Faltam agora os aquedutos e ageiros. São 2 600 m. de caminho. O dinheiro não chega ainda, esperando-se que todos os Ribeirenses ajudem mesmo reforçando os seus do nativos. No próximo número publicaremos os donativos.

## POR CAMPELO

Por lapso não demos notícia, no último número, da homenagem prestada ao sr. João Moraes Rosa, em agradecimento pela sua dádiva do relógio e aparelhagem da Igreja.

Foi numa das noites dum sábado de Outubro que um grupo de bons Campelenses se reuniu num jantar de confraternização com aquela finalidade.

Homenagem justa a que «Notícias de Campelo» também se associa.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No passado dia 9 de Dezembro, junto à Igreja, houve uma exibição do novo material dos Bombeiros do Concelho, em seguimento do que havia sido feito no dia anterior em Aguda e Arega.

A presença dos novos carros tem por fim alertar todos os povos do Concelho para a necessidade de se fazerem sócios daquela Corporação e assimaju-

darem a erguer a bom nível tão benemérita instituição.

## NOVA ESCOLA

Está desde há dias em construção o edifício da nova escola desta sede de freguesia. O novo imóvel ficará situado na margem direita da estrada que liga Campelo ao Torgal.

Fazemos votos por que a obra se complete até ao próximo ano lectivo e se adapte o velho edifício das escolas de modo a servir de pousada para os turistas que nos visitem.

## POR ALGE

No dia 11 de Novembro p.p., contraíram matrimónio na Capela desta povoação a menina Cidália Henriques Tomás, filha dos srs. Belmiro Tomás e Ilda Maria Henriques, deste lugar, e o sr. Eduardo Santos Agostinho, de Matosinhos.

Foram padrinhos os srs. Eduardo José Lopes e Elói Henriques de Campos.

Parabéns aos noivos e muitas felicidades.

## PELA ALDEIA FUNDEIRA

No dia 18 de Novembro, nesta povoação, faleceu com 92 anos o sr. João Alves Pereira, viúvo de Maria da Piedade de Jesus.

O extinto, que era filho de João Alves Pereira e de Maria Lopes da Ascensão, era aqui muito estimado pelas suas virtudes de honradez e amor ao próximo.

O seu funeral foi uma manifestação de grande pesar, tendo-se deslocado à sede da freguesia muitas centenas de pessoas de todos os níveis sociais da freguesia e outras localidades.

A seu filho, sr. dr. Manuel Alves da Piedade, sua esposa dr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia e filhos, bem assim como a todos os familiares, «Notícias de Campelo» apresenta as suas condolências.

## ESTRADA DO ESPINHAL

As máquinas já estão a trabalhar junto da Ribeira de Alge. O traçado da futura estrada nacional está assim quase todo aberto, no que diz respeito à 1.ª fase.

Oxalá no verão seja alcatroado e empreitada a 2.ª fase até à Castanheira.

Os versos que publicamos neste número são a voz da alegria dos povos beneficiados.

+

JOÃO ALVES PEREIRA

## Agradecimento

*Seu filho, nora, netos e demais familiares vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu saudoso extinto, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.*

## Onde cresce mais rapidamente a população?

População (milhões)	Índice de crescimento anual		
	1963	1971	%
América Latina . . . . .	232	291	2,9
México . . . . .	39,5	50,8	3,2
Brasil . . . . .	76,2	95,4	2,8
Argentina . . . . .	20,8	23,6	1,5
África . . . . .	289	354	2,6
Ásia . . . . .	1754	2104	2,3
Japão . . . . .	95,9	104,7	1,1
China . . . . .	682,2	787,2	1,8
Oceânia . . . . .	17	20	2,1
América do Norte . . . . .	208	230	1,3
Estados Unidos . . . . .	189,2	207	1,1
Canadá . . . . .	19	22,8	1,8
Rússia . . . . .	225	245	1,1
Europa . . . . .	437	466	0,8
França . . . . .	47,8	51,3	0,9
Alemanha Federal . . . . .	55,4	59,2	0,8
Itália . . . . .	50,6	54,1	0,8
Grã-Bretanha . . . . .	53,6	55,6	0,4

## Esperança de vida

	Homens		Mulheres
	Anos	Anos	
Suécia . . . . .	71,9	76,5	
Noruega . . . . .	71,0	76,0	
Holanda . . . . .	70,7	76,5	
Dinamarca . . . . .	70,7	75,6	
Israel . . . . .	69,6	73,0	
Alemanha Oriental . . . . .	69,2	74,4	
Japão . . . . .	69,1	74,3	
Canadá . . . . .	68,8	75,2	
Bulgária . . . . .	68,8	72,7	
Suíça . . . . .	68,7	74,1	
Inglaterra . . . . .	68,6	74,9	
Irlanda . . . . .	68,1	71,9	
Austrália . . . . .	67,9	74,2	
Itália . . . . .	67,9	73,4	
Bélgica . . . . .	67,7	73,5	
França . . . . .	67,6	75,3	
Alemanha Ocidental . . . . .	67,6	73,6	
Grécia . . . . .	67,5	70,7	
Checoslováquia . . . . .	67,3	73,6	
Espanha . . . . .	67,3	71,9	
Estados Unidos . . . . .	67,1	74,6	
Polónia . . . . .	66,9	72,8	

# VALE MAIS...

- Ter um pássaro na mão do que milhentos a voar...
- Andar no alto mar em noite de tempestade, do que nas bocas do mundo em tardes de soalheiro...
- Dominar-se a si do que domesticar leões...
- Ter correctores do que ter lisonjadores...
- Ter educação do que ter fortuna...
- Ser mudo do que falar mal...
- Ter vida santa do que ter vida longa...
- Uma doação em vida do que dois testamentos na morte...
- Comer uma banana do que comer dois «bananos»...
- Ser analfabeto do que ter mau mestre...
- Chorar ao nascer do que ao morrer...
- Sorrir ao morrer do que ao nascer...

- O orvalho no campo do que a chuva no mar...
- Andar a pé do que de automóvel fiado...
- Ter a aprovação da consciência do que os elogios dos homens...
- Ser bom do que ser inteligente...
- Ser pobre do que ser ladrão...
- Saber orar a Deus do que saber discursar aos homens...
- Um escudo dado a um pobre do que mil a enferrujar no cofre...
- Sofrer inocente do que glorificar-se culpado...
- Ter virtude do que ter fama...
- Ter cabeça do que uma dúzia de chapéus...
- Ser cristão a lutar do que pagão a gozar...
- Salvar a alma do que salvar a vida...

## A vida do nosso jornal

No passado mês de Novembro recebemos as seguintes quantias para a publicação do «Notícias de Campelo», as quais reconhecidamente agradecemos:

100\$00 — dos srs. Mário Henriques Varandas (Lx.), Farmácia Correia (Fig. dos Vinhos) e José Fernandes (Moinho Novo);

80\$00 — do sr. José Maria Tomás (Lx.);

60\$00 — dos srs. Manuel Lourenço Junior (Lx. - Searas), Joaquim dos Santos (Rib. Velha), Manuel da Silva (Lx.), Felisbela da Conc. Mendes Barreto (Estoril) e António da Costa Simões (Brasil);

50\$00 — dos srs. Fernando Ferreira Henriques (Sacavém), Marcolino da Silva Ladeira (Fig. dos Vinhos), Maviel Henriques (Lx.), Eugénio Nunes Martins (Lx.), Dr.<sup>a</sup> D. Ondina de Oliveira (Lx.) e Joaquim da Conceição Ângelo (Almada);

40\$00 — dos srs. Aurélio dos Santos Félix (Tomar) e Eduardo Santos Agostinho (Porto);

30\$00 — dos srs. Mário Henriques dos Santos (Lx.) e Amândio de Jesus Agria (Casal);

25\$00 — dos srs. Manuel Duarte Ferreira (Alhandra) e José da Costa Simões (Campelo);

20\$00 — dos srs. Manuel Rodrigues dos Santos (Tomar), Carlos da Conceição Rodrigues (Gondramaz), José Simões Pereira (Campelo), Manuel Simões Rodrigues (Campelinho), José Alberto Pereira Rodrigues (S.P.M.), Joaquim Henriques (Peralcovo), Beatriz dos Santos Lopes (Entroncamento), Diogo do Carmo Carvalho (Alge), Jaime Rodrigues Rosa (Alge) e Armando Rodrigues (Lx.).

## DIAS DE ANOS

Neste postal, o nosso Pensamento Envia à linda e terna Elzinha, No quinto ano do seu nascimento, Todos os beijos que o coração tinha.

Trata-se, como vemos afinal, De uma transacção comercial, No mundo do espírito realizada: O beijo, matéria negociada; O postal veículo portador E o sentimento, o expedidor.

Irene e José,  
Tios da Elzinha

José Rodrigues Dias

## A SAUDOSA MEMÓRIA DE

## Mário Rui Alves de Carvalho

Vinte e um anos contava, se vivesse, o meu menino. Há já quatro que o chamou Nosso Senhor! Deixou-nos, ao partir deste mundo peregrino, P'ra sempre mergulhados na mais pungente dor.

Nunca fora a Alge no inverno, e queria ir, Queria ver a neve naquela serrania... De modo que ao chegar a hora de sair, Tudo era beleza, sorrisos, alegria...

Mas um monstro espreitava... Que pavor! Das trevas emergia, esmagador! (E vislumbrá-lo, meu Deus, quem poderia?)

P'ra nos levar, num instante, o nosso amor. Dai-nos ao menos em Vós a esperança, Senhor, De o encontrarmos, de novo, 'inda algum dia!

Ondina de Oliveira



### ★ Livros religiosos na Rússia

Segundo se depreende dum documento publicado pela revista trimestral «Carta da Fé cristã oriental», a Sagrada Escritura é o livro religioso mais solicitado na União Soviética. Em segundo lugar figuram os livros e folhetos de conteúdo apologetico, e, em continuação e por esta ordem, a filosofia religiosa russa, a história da Igreja Cristã, as obras referentes ao catolicismo, protestantismo e ecumenismo, encíclicas e documentos do 2.º Concílio do Vaticano, e, por fim, a novela católica contemporânea.

### ★ Progresso do Catolicismo no México

Durante os últimos vinte e três anos, o número de católicos triplicou no México, enquanto o efectivo da população duplicou. O número de padres é de 8.142 e os seminaristas são cerca de 9.400.

### ★ Educação em Portugal

A «batalha da educação» travada no ano lectivo de 1972-1973 envolveu mais de 1 milhão e 300 mil alunos, distribuídos pelo ensino básico (1.064.096), ensino secundário (234.308), ensino superior universitário (49.684) e ensino superior não universitário (3.733). A rede escolar oficial que albergou tão significativo número de estudantes, estendeu-se de Norte a Sul do País, num total de 24.488 escolas — 24.168 para o ensino básico, 294 para o ensino secundário e 26 para o ensino superior.

### ★ Crentes na U.R.S.S.

Dois terços dos rurais na U.R.S.S. são crentes. Nas cidades, esta proporção é de um terço. Segundo estatísticas recentes, de 1970, sessenta por cento dos cidadãos soviéticos, isto é, 115,3 milhões de pessoas, seriam membros da Igreja Ortodoxa russa. Tinham à sua disposição quatro mil santuários, o que representava uma igreja para 29.000 fiéis. Em Leninegrado, durante o ano de 1970, vinte por cento dos mortos tiveram funeral religioso com a presença de um padre ortodoxo. Houve, por outro lado, 22.631 ofícios fúne-

bres sem corpo presente. Isto revela que sessenta e cinco por cento de falecimentos ocorridos em Leninegrado e seus arredores tiveram cerimónias religiosas. Na mesma região, nesse ano, foram baptizadas 12.941 crianças, 825 de idade escolar e 400 adultos.

### ★ Justiça para as Empregadas Domésticas

«As empregadas domésticas mais conscientes e mais esclarecidas vêm-se batendo pela aprovação de uma lei que fixe, nomeadamente, um horário de trabalho, um ordenado mínimo, as indispensáveis condições de alojamento, folga semanal, férias anuais e subsídio de férias. Para elas, que nem sequer beneficiam das vantagens que a lei-geral estipula para a generalidade dos trabalhadores, a aprovação de uma tal lei é condição do respeito a que se julgam com direito e que reivindicam, bem como da sua dignidade pessoal e profissional que, como qualquer outra empregada, reclamam seja tida em conta».

(Do «Repúblicas»)

## O ZÉ DA HORTA

Meus amigos,

Estimo que tenham passado um bom S. Martinho, ao calor da fogueira e... do vinho.

Mas a vida não se governa à fogueira. É preciso trabalhar nem que seja só para aquecer! As vinhas estão por podar! As covas para plantação das árvores de fruto estão por abrir. Ainda há favas e ervilhas para semear.

Ainda há vinhos para trasegar.

Ainda há azeitona para apanhar, e neste ano, não se deve perder, porque o azeite já se vende a cinquenta escudos o litro. Ainda há terras de sementeira por alqueivar, e é bom que se virem os terrenos para ficarem abertos à geada que vem matar a bicharada que prejudica as cearas.

Como vêem, meus amigos, há muito que fazer.

Quem tem pomares deve tratá-los com calda bordalesa depois de caírem as folhas.

E pronto. Já aqui vai trabalho que chega para Dezembro e Janeiro.

Desejo a todos um Natal muito feliz e um Ano Novo muito próspero e,

«Adeus, até ao meu regresso»  
Vosso amigo

ZÉ DA HORTA

## UMA HISTÓRIA DE VEZ EM QUANDO

# A PROPÓSITO DA REPARTIÇÃO DOS BENS

A história que para aqui trazemos hoje já é por muita gente conhecida. É uma advertência para aqueles que estão em vias de fazer a partilha dos seus bens ou que não sabem ainda bem o que devem fazer a este respeito.

Efectivamente, contam-se pelos dedos aqueles que, depois de ter repartido os bens pelos filhos, não se arrependem profundamente.

Enquanto não lhes apanharam os bens, tudo eram atenções e mimos. Depois é a história sabida: desprezos, abandonos e maus tratos.

Isto revela o baixo estof moral e a falta de dignidade de tantos filhos e parentes.

Lede a história e contai-a aos vossos amigos. E depois acautelai-vos.



Um homem ingénua, que havia caído no logro, quando já estava farto de suportar os maus tratos dos filhos, a quem dera tudo, lembrou-se de ir pedir emprestado a um amigo uma grande quantia de dinheiro para lhes pregar uma partida.

Quando todos estavam em casa, foi-se para o quarto e começou a arrastar mesas e cadeiras para lhes despertar a curiosidade.

Quando se apercebeu que o vinham espreitar, começou a espalhar por sobre as mesas aquela avultada quantia que começou a contar e a lançar no cofre, enquanto filhas e genros iam comentando cá fóra: — olha o sovina do velhote, quanto dinheiro ainda tem. E andava por aí a dizer que estava pobre como Job.

A verdade é que, dali em diante, começou a ser bem tratado por todos, certamente porque lhe queriam fazer o fado ao dinheiro e sobretudo porque ele declarava que havia de o deixar à filha, ou genro, que melhor o tratasse até à morte.

E eram 105 mil escudos.

Já não faltaram mimos, presentes, obséquios, etc., etc., a ver se lhe apanhavam a massa.

O pior é que ele já a tinha ido entregar ao dono sem eles darem por ela. E, por isso, o cofre estava vazio, quando eles o consideravam bem recheado.

Aproximando-se o momento da morte, mandou vir as filhas e genros e disse-lhes:

— «Ai dentro dessa caixa está o meu testamento, juntamente com a herança. E exijo que não se abra até que o meu corpo esteja enterrado e depois de celebradas as respectivas «Exéquias» e «Missa de corpo presente».

Assim o cumpriram pontualmente. Vão depois a abrir a caixa, encontram-na vazia, e apenas um pau e um papel com os seguintes dizeres:

«Eu, João Caneja, deixo em testamento, que dêem com este pau no pai que cair na asneira de repartir o seu dinheiro pelos filhos, antes de morrer, fiado em que eles o tratem da mesma forma depois como antes de fazer a distribuição».

## A M O R

(Continuado da pág. 4)

vejo lares unidos, felizes por viverem juntos depois de 20, 25 ou 30 anos de casados (é o caso dos meus pais, por exemplo), chego a persuadir-me que deve haver, para lá chegar, no meio das dificuldades do ponto de vista material e educacional (que não foram poucas), uma força incomensurável que une dois seres, para os fundir num só, mais forte, mais sólido, não obstante as intempéries de toda a espécie.

Em muitos, nota-se a incapacidade de definir o amor ou, mesmo, de formar dele ideia correcta. Um moço de dezassete anos saíu-se com este dislate de basbaque: «O amor não passa de diversão, de que não há muito que esperar». Para uma rapariga de dezanove anos, o amor era «coisa grave, delicada, séria». Uma moça de dezoito anos mostrava-se demasiado receosa e sofisticada: «O amor é uma força perigosa: se uma pessoa se não acautela, aliena a sua liberdade e a sua personalidade». Finalmente para um jovem de vinte anos, «o amor é uma ilusão. O amor com A não existe. É estupidéz crer nele ou procurá-lo!»

Parece-me que estes depoimentos revelam à sociedade, a desorientação que reina hoje, por toda a parte, na juventude de ambos os sexos: consequência de tristes experiências vividas em família e na promiscuidade que, cada vez mais, se permitem, devido a nefastas ideologias sobre amor livre e relações pré-matrimoniais.

O amor é a essência de Deus; é a essência do cristianismo; é a essência da vida humana. Errar no seu conceito é errar no que há de mais vital na vida divina

e humana. O amor é a alma do cristianismo: a vida só conta aos olhos de Deus, na medida em que for impregnada de amor. Se necessário for, o amor pode baptizar sem água; pode comungar sem hóstia; pode perdoar pecados sem confissão!

Se isto é uma realidade na vida espiritual, porque não há-de sê-lo também na vida física, se é sobre o natural que se alicerça o sobrenatural?

De facto é-o igualmente na união física dos seres humanos. O matrimónio define-se ontologicamente pela união de amor, como constitutivo formal. Deve-se ao Vaticano II o ter realçado tanto o aspecto do amor na vida matrimonial. O amor é a base, o fundamento, a causa formal da vida matrimonial. É a alma que deve encher a vida inteira dos esposos. O matrimónio nasce do amor, realiza-se no amor e sustenta-se pelo amor. Os filhos são efeito do amor e causa do novo amor. O amor penetra todas as obrigações da vida conjugal.

Só que, frequentemente, confunde-se amor com erotismo, amor com sensualidade, amor com libertinagem; e tudo isso é antítese do verdadeiro amor. Porque a palavra amor anda tão profanada por cabarés, night-clubs, boites, prostíbulos e outros templos de Vénus, frequentados por sequazes de Don Juan, o protótipo dos sacerdotes da religião de Afrodite, por isso a sua mensagem é acolhida com tanta desconfiança e má fé.

Embora as relações carniais constituam desejo do amor, nem por isso são forçosamente prova desse amor. Muitos rapazes usam tal chantagem, para conseguir a satisfação dos seus instintos: «Se

me amasses, conceder-me-ias o quete peço...» As raparigas ficam, muitas vezes, perplexas em tais casos. Por um lado, têm medo de perder o rapaz e desejam provar que o amam e ligar-se-lhe mais profundamente por uma união física que o coração lhes pede, mas que o espírito reprovava. Sobretudo sabem que o rapaz fica, muitas vezes, a desprezá-la depois... «És como as outras», dizem tantos, depois de satisfeita a paixão!...

Ora o que a moça deveria dizer, em tais circunstâncias, era precisamente o contrário: «Se tu me amasses, não me pedirias isso! A tua prova de amor não passa de egoísmo!» Nunca será

de mais repetir às raparigas o que dizia Platão: «Só te ama quem ama a tua alma!» E só ama a tua alma quem te respeitar. O amor é tanto mais forte, quanto mais puro; e é tanto mais puro, quanto mais se alimentar de respeito mútuo.

Amor é comunicação de bem, não incitamento para o mal. O amor não é só prazer, exige muito sacrifício. Disse Gar-Mar: «O amor, se é pequeno, joga; mas se é grande chora». Se o amor pudesse legitimar tudo, teríamos absurdos como o daquela rapariga que dizia: «Ele é casado e pai de três filhos; mas ele ama-me e eu amo-o; não é justo que vivamos separados»...

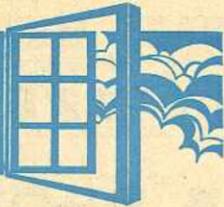
## A paz também depende de ti

(Continuado da pág. 1)

deixarmos de viver uns contra os outros, uns sobre os outros para vivermos uns para os outros, estaremos a descobrir que somos homens irmãos e construtores da Paz. Não há outra maneira de ser cristão.

«Felizes os que constroem a Paz. Serão chamados filhos de Deus» (Jesus Cristo).

## JANELA ABERTA



### SUPREMA AMBIÇÃO

Encontrei a jovem à porta da Gráfica, esbelta, metida numas calças justas e numa camisola sem mangas.

Um funcionário da Casa informou-me:

— Esta menina quer falar com a senhora.

— Faz favor de entrar... — convidei, entrando na redacção

— Então que deseja?

— Um emprego!... Venho pedir para me pôr um anúncio no jornal!...

— A dizer o quê?

— Não sei!...

— Não sabe o que pretende? — perguntei, admirada.

— Não sei as palavras... Fiz a quarta classe, mas esqueci quase tudo!...

— E que emprego escolhe?

— Um qualquer...

— Que sabe fazer? Está empregada?

— Estou numa casa... Trabalho doméstico.

— Não gosta da casa?

— Não é bem isso... Antes queria ser empregada!

— Afinal tem trabalho! E talvez melhor que muitas outras!

Quanto ganha?

— Muito pouco! Só 800\$00 por mês!...

— Que idade tem? — quis saber vendo-lhe o corpo franzino que parecia de treze.

— Dezanove anos.

— Sabe cozinhar?

— Bem... — titubeou — Pouco sei... É a primeira casa que sirvo... Por causa dos meninos. A senhora trabalha fora e eu fico a tomar conta deles...

— E não gosta?

— Não!

— E sabe de algum lugar que lhe agrade?

— Não sei. Um lugar qualquer!...

Neste momento entrou na redacção um cavalheiro, pessoa amiga. Compreendeu logo do que se tratava. E alvitrou:

— Talvez no Hospital!... Precisam de pessoal!...

Ela torceu o nariz. Eu aconselhei:

— Para conseguir um emprego, a menina tem de aprender o que vai fazer!... E precisa de pôr no anúncio as suas habilitações e o que pretende!...

— Olhe, menina... — interrompeu o cavalheiro — O trabalho doméstico hoje é muito bom!... Tem quarto e alimentação... E a menina já pode ganhar aí uns 700\$00!...

Eu sorri. Se 800\$00 era pouco!...

A pequena, desanimada, não resolvia nada. Eu tinha muito que fazer e aconselhei:

— Deixe-se estar onde está... Pode ser que a senhora a deixe tirar um curso nocturno!...

Ela principiou a caminhar para a porta e segredou-me:

— Queria estar num escritório!... Conheço algumas empregadas... Andam bem vestidas e têm a noite livre... E ganham mil escudos!...

— Não comem... Nem têm quarto... Ganham menos do que a menina!

— Mas andam bem vestidas, com as unhas pintadas...

Eu relanceei um olhar para as suas mãos. E vi-lhe as unhas manchadas de um vermelho berrante. Ela continuava:

— Quero estar num escritório como as outras... E ganhar mil escudos e sair cedo com as colegas... Não gosto de crianças nem do aspirador para limpar a casa... A senhora cozinha mas quer que eu limpe a sala... Sujo-me toda... Quero ser empregada de escritório!...

— Está no seu direito. Mas tem de aprender a escrever à máquina e a redigir um anúncio!...

— Ora! Conheço algumas que não sabem nada e estão empregadas... Até fumam!... — respondeu altivamente retirando-se com um gesto brusco, evidenciando o corpo miúdo nas calças muito justas e na camisola apertada.

MARIA ESPIÑAL

## AMOR

Napoleão disse, um dia, que o amor é um disparate feito a dois... Devia estar de mau humor, como em tantas ocasiões lhe acontecia. A julgar pelos gráficos desenhados, em Maio de 1968, nas paredes da Soborna, fica-se com a impressão de que os jovens, não obstante o vandalismo e as orgias lá praticados, ainda crêem no amor!...

Em muitos, porém, o pessimismo e o cinismo são nota dominante. Uma rapariga de 19 anos dizia: «Não acredito no amor

verdadeiro. Creio numa paixão forte, que faz desejar o outro; mas, como tudo o que é paixão, é de pouca duração... Basta olhar à nossa volta: não conheço nenhum casal, onde se possa falar de amor eterno. Gostaria de conhecer exemplos contrários, mas não os encontro!...

Uma rapariga de dezanove anos exprimia assim o seu temor do matrimónio: «Tremo, horrorizada, ante a perspectiva de que, mais tarde, podemos assemelhar-nos a certos casais tristes, que se olham como estranhos...!»

Nem todos, felizmente, pensam assim. Uma rapariga de dezassete anos era bem mais optimista:

# NESTE NATAL, UMA SAUDAÇÃO AOS EMIGRANTES!



De mãos a acenar, este grupo dá o seu «adeus» aos que partem...

Neste Natal de 73 imaginamo-nos também cá de longe, com o nosso aceno de amizade saudosa, para a França, para a Alemanha, para a África, para o Brasil ou para a América do Norte, a dizer a cada um dos nossos familiares e amigos, que os não esquecemos e que lhes desejamos Festas Felizes, no conforto e na alegria cristã.

Estamos convosco e esperamos que tam-

bém estejais connosco com o coração bem presente entre os que cá deixastes e vos são queridos.

Um pedido vos fazemos: não esqueçais a terra e os vossos familiares e amigos. Tendes aqui um lugar que ninguém pode preencher e a saudade é ferida aberta no coração de todos nós.

Que Cristo Jesus cujo nascimento agora jubilosamente comemoramos, vos ajude a viver em bem as vossas difíceis tarefas.

## O ANO SANTO

### FOI INAUGURADO POR PAULO VI

Paulo VI inaugurou oficialmente o Ano Santo com missa solene na Igreja de S. João de Latrão, iniciando o caminho espiritual preparatório de fé, de reflexão e de conversão, que vão guiar os católicos ao longo do Ano Santo.

O Ano Santo, na verdade, só começa no Natal de 1974 com a abertura tradicional da porta do Vaticano, prolongando-se até ao Natal de 1975.

Os anos santos realizam-se habitualmente de 25 em 25 anos e constituem um período de peregrinação a Roma. O Papa designou alguns santuários nacionais como locais de peregrinação para o Ano Santo.

★

Renovação e conciliação são as intenções do Santo Padre para o Ano Santo de 1975.

O Ano Santo judaico era o

«Em geral — dizia — os jovens crêem que o amor pode durar toda a vida, ou, pelo menos, assim o esperam. Pensar, logo à partida, que o amor não durará toda a vida, é declarar-se vencido, anda antes de ter combatido!»

Outra, da mesma idade, con-

Pelo Dr. António Freire

firma: «Sim, o amor pode durar toda a vida. Para mim, a prova dão-na os meus pais». Um rapaz de vinte anos abunda nas mesmas ideias, mas com mais filosofia (não retórica!): «Quando

(Continua na pág. 3)

## SOMOS TODOS IRMÃOS

### A MISSA DO DOMINGO É A NOSSO REUNIÃO DE CRISTÃOS

Os primeiros crentes gostavam de se reunir:

- 1 — para ouvirem a Palavra de Deus anunciada pelos Apóstolos;
- 2 — para rezarem;
- 3 — para comerem em conjunto o Pão da Vida que é o Corpo de Jesus. Sentiam nisso uma grande alegria. Era para eles uma festa (Act. 2).
- 4 — para se sentirem mais irmãos.

### TU, QUE ME LÊS, PARTICIPA NA MISSA DOMINICAL DA TUA PARÓQUIA:

- ★ ouvindo interessadamente a Palavra de Deus;
- ★ rezando com fervor;
- ★ comungando com a alma em estado de graça.

— E, atenção!

- 1 — Procura ser pontual.
- 2 — Aprende a cantar e a dialogar com os irmãos.
- 3 — Esforça-te por ser cristão a sério na vida.